

COMPARAÇÃO DO PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE ATLETAS E NÃO ATLETAS DE FUTSAL ADOLESCENTES DE ESCOLAS NO RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ**Daltro Castilhos Rodrigues^{1,2},
Vinicius Cordeiro de Paula^{1,3},
Rafaela Liberali¹,
Roberto Almeida¹****RESUMO**

O objetivo do estudo foi comparar o perfil antropométrico de atleta e não atleta, adolescente sub 15 de escola particular do estado do Rio Grande do Sul e de escola pública do estado do Paraná. A pesquisa foi de ordem descritiva. A amostra foi do Grupo 1= 50 Alunos entre 13 e 15 anos de idade e do Grupo 2= 50. Neste trabalho foram avaliados o peso, a estatura, o índice de massa corporal (IMC) e o perfil social (poder aquisitivo, econômico e residência). Neste método foram utilizados, para cálculos dos índices antropométricos o programa de uma balança com a marca Filizolla, com precisão de 0,1Kg, e a estatura determinada em um estadiômetro de metal, com precisão de 0,1cm, de acordo com os procedimentos descritos por Gordon e colaboradores. Os resultados obtidos foram: no item antropométrico apresentou nenhuma diferença estatisticamente significativa entre o grupo atleta e não atleta, sendo um grupo homogêneo em relação a composição corporal. No aspecto renda familiar constatou-se que os grupos estão quase todos dentro da classe social média, com diferença na questão da escolaridade, mostrando-se heterogêneo, com a maioria cursando o 1º. Grau. Portanto conclui-se nesta pesquisa sobre atletas e não atletas sub 15, que estes padrões não interferem na performance dessa modalidade, tão somente alunos atletas levarão vantagem sobre alunos não atletas, por usufruírem condicionamento físico, técnica, cognição, desempenho motor e de um ambiente melhor para desempenhar o futsal.

Palavras-chave: Escola, Atleta, Obesidade, Sedentarismo, Atividade Física.

1 - Programa de Pós Graduação Lato Sensu da Universidade Gama Filho em Futebol e Futsal: As Ciências do Esporte e a Metodologia do Treinamento

2 - Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física - UCS Caxias do Sul RS - Pós-Graduado em Educação Física Escolar da Universidade Gama Filho

3 - Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná

ABSTRACT**Comparison of the anthropometric profile from teenagers who are athletes and teenagers who are not athletes in schools from Rio Grande do Sul and Paraná**

The goal of this study was to compare the anthropometric profile of the teenagers sub 15 who are athletes and teenagers who are not athletes, from private school of state Rio Grande do Sul and public school of the state Paraná. The research was descriptive. The sample was group 1 = 50 students between 13 and 15 years old, from private school in Caxias do Sul city and group 2 = 50 students between 13 and 15 years old, from public school in Paranaguá city. In this study, it was evaluated the weight, the height and the (IMC) and the social profile (money and home). In this method it was used to make the calculations of the anthropometric index the program from a balance, trade Fizolla, with the accuracy of 0, 1 cm according to Gordon et al's conduct. Our report is about incidence from the teenagers obesity nowadays, about the sedentary life, the effect from the physical activities, from the illness related to the obesity, and programs connected to the practice of sports. We can conclude that the athletes from Futsal of public school are more advanced, better prepared and their physical aspect is better according to IMC, compared to teenagers who are not athletes from the private school, although they have better conditions of life, they are not able to use this opportunity, because their poor eating habits, and their low index in practice of physical activities.

Key Words: School, Athlete, Obesity, Sedentary Life, Physical Activity.

Email: daltrocr7@yahoo.com.br

Av. Júlio de Castilhos, 77 apto: 02
Bairro: Lourdes - Caxias do Sul - RS

INTRODUÇÃO

Na década de 30, onde as peladas de várzea começaram a ser adaptadas as quadras de basquetebol e pequenos salões, surgiram à prática de Futebol de Salão. As primeiras regras introduzidas foram fundamentadas no futebol, basquete, handebol e pólo aquático pelo professor Juan Carlos Ceriani da ACM de Montevidéu, com o objetivo de ordenar a prática do futebol de salão nas aulas regulares de educação física (Lucena, 2001).

Outra corrente defende o surgimento do futsal no Brasil por volta do final do ano de 1930, através de um grupo de jovens paulistas que praticavam a modalidade a título de recreação. Na revista de educação física, nº 6, edição de setembro de 1936, liderada por Luiz Gonzaga Fernandes, não reconhece as regras do professor Juan Carlos Ceriani e afirma o futebol de salão ser um esporte brasileiro, onde foram publicadas as primeiras regras, através de um trabalho de Roger Grain. Se foi no Brasil ou no Uruguai, isso agora pouco importa, pois o futsal que foi denominado no início do ano de 1990 com a evolução de suas regras, cresce a cada dia tornando um esporte tão fascinante.

O Futsal surgiu oficialmente no início da década de 90, por meio da fusão entre o futebol de salão, praticado principalmente na América do Sul, com o futebol de cinco, praticado na Europa.

Desde então, o número de praticantes de futsal tem aumentado rapidamente em todo mundo. Segundo dados da FIFA, existem atualmente quase dois milhões de atletas de futsal (1,7 milhão de homens e 175 mil mulheres) registrados oficialmente e participantes regulares de competições em todo o mundo (Fonseca, 1997).

O Futsal, por ser um esporte coletivo é considerado um jogo situacional, pois o contexto onde ele é praticado modifica-se a cada momento. Sendo assim, a ação do praticante individual e coletiva, a tomada de decisões, as situações de desmarcação, o auxílio da marcação para obter uma melhor ação frente ao adversário, na realização tática e técnica do jogo, como na realização de passe, nas posições de quadra, na defesa e no ataque do goleiro, no chute, na condução de bola, no domínio, no drible, no cabeceio e nos outros gestos técnicos, onde para obter êxito neste esporte, faz-se com que esta modalidade desenvolva muita criatividade, aprofundamento e crescimento por parte dos praticantes e estudiosos do no nosso planeta.

Contudo, suas características do jogo, estão relacionadas desta seguinte forma: * Físico-Corporais, onde estão às qualidades físicas, resistências, velocidade, força, agilidade e outras; *Sócio-afetivas as que integram os aspectos do relacionamento e convivência com o grupo; *Motoras, onde nestas são os aspectos de noção de tempo, de ritmo, de coordenação e de espaço; e as * Éticas, que estão no cumprimento das regras e no respeito aos companheiros, nos adversários e nas determinações dos árbitros (Fonseca e Amâncio, 2002).

De acordo com Bello Junior (1998), “as posições ocupadas pelos jogadores (goleiros, fixo, alas, pivô) são apenas representações teóricas, pois o rodízio constante obriga a passagem em todas as funções na quadra”, representando assim um perfil físico semelhante entre as posições, porém coube a esta análise formatar um perfil característico das posições o qual relacionando se há diferenças de perfil com base em testes de força, flexibilidade, resistência e precisão entre os jogadores das posições no futsal.

Na categoria Sub 15, conforme as características antropométricas e de desempenho motor de atletas de futsal, conclui-se que atletas jovens de futsal podem ser enquadrados dentro do perfil normal da população de mesma idade, tanto para as características antropométricas quanto de desempenho motor, onde os praticantes de futsal necessitam fundamentalmente de endurance, velocidade, resistência muscular localizada e potência muscular além de agilidade, flexibilidade, coordenação, ritmo e o equilíbrio.

Na maioria das modalidades desportivas, a etapa de especialização inicial coincide com o período de puberdade, condicionada pelo desenvolvimento impetuoso do organismo. Nesta altura, o organismo em crescimento do jovem atleta experimenta uma grande carga biológica além da de treino.

Por conseguinte, os parâmetros das influências de treino têm que ser rigorosamente de desenvolvimento do organismo dos adolescentes, ou seja, a individualidade biológica deve ser respeitada mesmo que os níveis de perfil físico sejam semelhantes.

Já no perfil do Atleta o controle da composição corporal, principalmente no que se refere a composição de gordura, melhora o desempenho dos jogadores durante as partidas de futsal, principalmente na categoria infantil (13-14 anos de idade), faixa etária em que ocorre o estirão do crescimento onde estão as maiores diferenças de estatura e peso corporal.

Em modalidades coletivas, como o Futsal, o conhecimento sobre a composição corporal, bem como sobre os aspectos neuromotores, tem-se revelado imprescindível para a caracterização das exigências específicas desse esporte. Diversos estudos têm demonstrado que, dentre as variáveis que podem ser avaliadas antropometricamente, as mais relevantes para o desempenho atlético na maioria dos esportes são a estatura e a composição corporal.

No futsal, os menores valores de gordura corporal podem favorecer o rendimento máximo, visto que a movimentação durante as partidas é extremamente intensa, com alta exigência energética.

Assim, a massa corporal excedente, provocada pelo maior acúmulo de tecido adiposo, denominada de massa corporal inativa, acarretará maior dispêndio energético, dificultando sobremaneira o processo de recuperação pós-esforço. A resistência muscular, a força/potência de membros inferiores, a agilidade e a flexibilidade são capacidades físicas consideradas

essenciais para a prática do futsal.

Em estudo realizado por Molinuevo e Ortega (1989), Santos, Giarolla e Figueira (1991), encontraram resultados considerados expressivos em testes motores que envolviam indicadores de força/potência de membros inferiores, força/resistência abdominal e agilidade, em estudos sobre o perfil de aptidão física geral de atletas de futsal espanhóis e brasileiros.

O desenvolvimento da flexibilidade na musculatura lombar e posterior da coxa também tem pouca relação com os treinamentos empregados no futsal. Vale ressaltar que apesar disso a falta de treinamento específico do componente flexibilidade pode acarretar prejuízos para a parte técnica de atletas, limitando o potencial de diversos movimentos, além de expor esses indivíduos a um maior número de lesões.

O objetivo geral do estudo é comparar o perfil antropométrico de atletas e não atletas de futsal, do sexo masculino, com idade entre 13 a 15 anos, do Rio grande do Sul e Paraná.

MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Segundo Liberali (2008), pesquisa descritiva “é aquela que levanta dados da realidade sem nela interferir”.

A população do estudo corresponde a n= 500 alunos atletas de futsal do sexo masculino. Destes foram selecionados uma amostra de n= 100, divididos em dois grupos (G1 n= 50 não atletas e G2 n = 50 atletas) por atender os seguintes critérios de inclusão: idade entre 13 e 15 anos, praticantes regulares de escolinhas de futsal e alunos de escola publicas que não fazem treinamento de nenhuma modalidade esportiva, o responsável e o adolescente leram e assinaram o formulário de consentimento livre e esclarecido autorizando a participação na pesquisa, conforme preconiza a resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde de 10 de Outubro de 1996.

As instituições pesquisadas são duas escolas: Uma escola particular (Caxias do Sul - RS) e outra escola estadual (Paranaguá - Pr). Os Diretores destas escolas autorizaram a pesquisa mediante a assinatura de uma declaração.

O instrumento de coleta de dados foi planilha de cálculos e questionários sobre informações pessoais. A estatura e peso depois de medidos foram lançados os dados na planilha e questionários a serem respondidas sob o consentimento por escrito dos pais.

Para a caracterização das medidas e avaliações do peso e da altura, os atletas se dispuseram descalços e com calções e camisas esportivas bem leves, onde a medida de massa corporal foi expressa em quilos, realizada a medição em balança mecânica (Filizola) e a estatura expressa em metros com uso de estadiômetro da própria balança. Com base nesses dados numa planilha de cálculos foi obtido o resultado do Índice de

Massa Corporal (IMC).

As variáveis mensuradas foram: peso, altura e IMC, perfil social (poder aquisitivo, escolaridade).

A análise dos dados foi através da estatística descritiva. O teste “t” de Student para amostras independentes para verificar a diferença entre os grupos. Para análise das variáveis categóricas utilizou-se o teste χ^2 = qui - quadrado de independência: partição: l x c. O nível de significância adotado foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Participaram do estudo n= 100 atletas de futebol e futsal, divididos em dois grupos (G1 n= 62 não atletas e GII n = 38 atletas) com idade entre 13 e 15 anos. A tabela 1 apresenta o perfil da amostra.

Observa-se na tabela 1, que a maioria do grupo de atletas (89,5%) e do grupo de não atletas (69,3%) está cursando o 1º grau incompleto. E o grupo

Tabela 1 - Valores do perfil da amostra - Teste do qui-quadrado de independência – partição l x c

| | Atletas FA (FR) | Não Atletas FA (FR) | Total FA (FR) |
|------------------------|--------------------|------------------------|------------------|
| Escolaridade | | | |
| 1º grau | 34 (89,5%) | 43 (69,3%) | 77(77%) |
| 2º grau | 04 (10,5%) | 19 (30,7%) | 23 (23%) |
| Renda | | | |
| Baixa (ate 2 SM) | 02 (5,26%) | 02 (3,22%) | 04 (04%) |
| Média (de 2 a 7 SM) | 27 (71,05%) | 41 (66,13%) | 68 (68%) |
| Alta (+ de 7 SM) | 09 (23,69%) | 19 (30,65%) | 28 (28%) |

$\chi^2 = P \leq 0,05$ (** resultados estatisticamente significativos) de atletas (71,05%) e no grupo de não atletas (66,13%) classifica-se como renda média.

O teste de qui-quadrado de independência partição l x c, não demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (atletas x não atletas) na variável: renda ($\chi^2=1,66$ e $p = 0,46$). Mas demonstrou diferenças estatisticamente significativas na variável escolaridade ($\chi^2=12,67$ e $p = 0,04$). Isso aponta que o grupo é homogêneo quanto à renda mensal, mas são heterogêneos na escolaridade.

Observa-se na tabela 2, que nenhuma variável antropométrica apresentou diferença estatisticamente significativa entre os grupos (atletas x não atletas), demonstrando um grupo muito homogêneo em relação à composição corporal.

Observa-se no gráfico 1, que tanto no grupo de atletas (84,2%) quanto no de não atletas (71,0%) a maioria encontra-se classificado como normais, que corresponde a um IMC entre 17,1 a 24,7 kg/ m². O teste de qui-quadrado de independência partição l x

c, não demonstrou diferenças estatisticamente significativas entre os grupos (atletas x não atletas) na variável

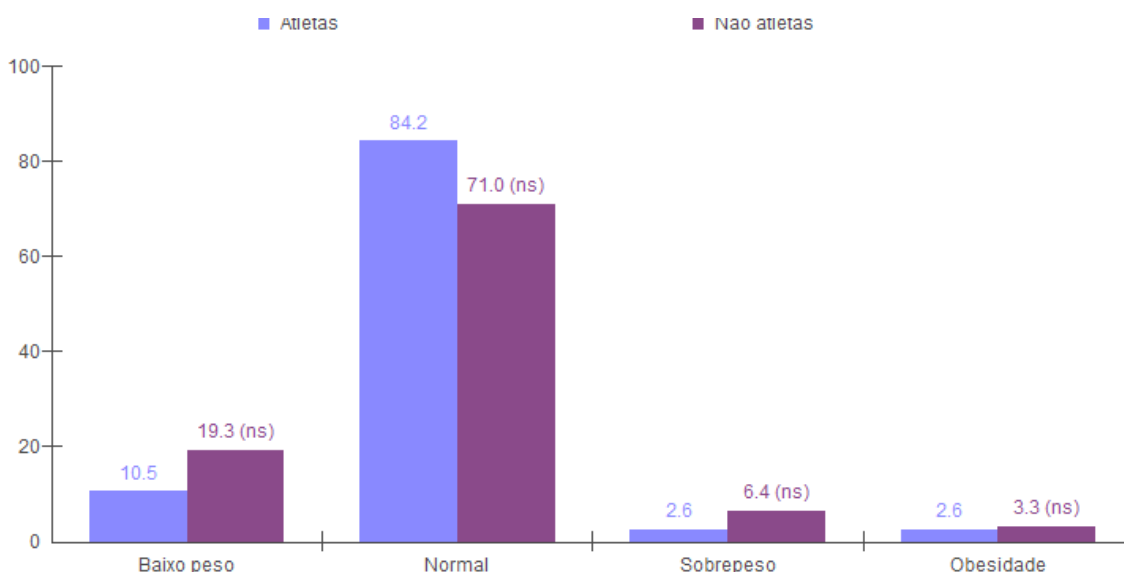
IMC ($x^2=14,15$ e $p = 0,14$), relatando assim grupos em homogêneos em relação a composição corporal.

Tabela 2 - Valores do perfil da amostra - Teste do qui-quadrado de independência - partição I x c

| Variáveis | | $x \pm s$ | Maximo | Mínimo | p |
|-----------|--------------|-------------------------------------|-------------|-------------|------|
| Peso | Atleta | 53,09 \pm 11,18 | 96,3 | 26 | 0,19 |
| | Não-Atleta | 56,79 \pm 13,79 | 78,4 | 34 | |
| | Total | 55,39 \pm 12,65 | 96,3 | 54,4 | |
| Altura | Atleta | 1,62 \pm 11,19 | 1,85 | 1,40 | 0,29 |
| | Não-Atleta | 1,64 \pm 11,00 | 1,90 | 1,40 | |
| | Total | 1,63 \pm 11,08 | 1,90 | 1,40 | |
| IMC | Atleta | 20,03 \pm 2,68 | 28,8 | 14 | 0,25 |
| | Não-Atleta | 20,74 \pm 3,76 | 34,2 | 13,3 | |
| | Total | 20,46 \pm 3,4 | 34,2 | 13,3 | |

$p \leq 0,05$ (** resultados estatisticamente significativos)

Gráfico 1 - Valores percentuais (%) do IMC, seguindo a classificação da OMS para a adolescência - Teste do qui-quadrado de independência – partição I x c



DISCUSSÃO

O peso, a altura e o IMC são variáveis que determinam a composição corporal, que interfere no desempenho do atleta.

No presente estudo os atletas mostram valores de peso, altura e IMC compatíveis com a literatura e com diversos estudos. Antropometricamente os atletas 84,2% e não atletas 71% classificaram-se como padrões normais de IMC, sendo um grupo homogêneo em relação a composição corporal. Observa-se que o IMC não interfere na performance desta modalidade. Outro elemento decisivo na performance desportiva será à tática e o domínio da técnica específica da modalidade.

Da mesma forma a performance no futebol depende de fatores fisiológicos, técnicos e táticos tornando a sua prática altamente complexa e multifatorial.

Os resultados da pesquisa descritiva antropométrica dos 100 alunos, atletas = 38 e não atletas = 62 foram: dentro de sua escolaridade, estes grupos estão 77% no 1º. Grau e 23% o 2º. Grau, sendo considerado heterogêneo e diferenciado neste aspecto.

No fator de sua classe social, os grupos ficaram em 4% na classe baixa, 28% na classe alta e 68% na predominante classe média. Por fim antropometricamente os atletas 84,2% e não atletas 71% classificaram-se como padrões normais de IMC, sendo um grupo homogêneo em relação à composição corporal.

CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que esta pesquisa dos atletas e não atletas sub 15, nestes padrões, não interferem na performance desta modalidade, apenas os alunos atletas vão levar uma vantagem sobre os alunos não atletas, por usufruir condições diferenciados nos aspectos físicos, técnicos e cognitivos.

O profissional de educação física deve estar atento na avaliação desta faixa etária, pois é um período de muitas transformações no desenvolvimento, para que conseqüências futuras não interfiram negativamente no processo de profissionalização nas categorias subsequentes.

REFERÊNCIAS

- 1- Bello Junior, N. A ciência do esporte aplicada ao futsal. Rio de Janeiro. Sprint. 1998.
- 2- Fonseca, G.; Amâncio, M. Jogos de futsal da aprendizagem ao treinamento. Caxias do Sul - UCS. 2002.
- 3- Fonseca, G. M. Futsal metodologia de ensino, Caxias do Sul - UCS, 1997.
- 4- Liberali, R. Metodologia Científica Prática: um saber-fazer competente da saúde à educação. Florianópolis. 2008.
- 5- Lucena, R. Futsal e iniciação. Rio de Janeiro. 5ª edição. 2001.
- 6- Molinuevo, J.S.; Ortega, A.M. Perfil morfofuncional de un equipo de futbol-sala. In: Anais do I Congresso Internacional sobre Ciencia Y Tecnica Del Fútbol. Madrid. p.217-224. 1989.
- 7- Santos, A.F.; Giarolla, R.A.; Figueira Junior, A.J. Perfil de aptidão física de jogadores de futebol de salão. In: Anais da 2ª Bienal de Ciências do Esporte. São Paulo. p. 21. 1991.